



OITAVAS DE FINAL  x  | Messi parece não ser desse plano: vela pela Argentina, guia a reação épica contra o Egito e inspira a virada que reforça a devoção de um país que acredita em milagres

Eu vos abençoo

Odd Andersen/AFP



"Estávamos 10 metros abaixo da terra e saímos. Não é fácil sair de um 2 x 0. Esse grupo nunca desiste, não abaixa a cabeça e tenta até o final. É uma loucura o que fizemos hoje (ontem)"

Lionel Messi, atacante da Argentina

VICTOR PARRINI
ENVIADO ESPECIAL

Nova Jersey — Lionel Messi convida à fé. Suspenso sobre os companheiros, braços abertos e mãos estendidas, parece mais abençoar uma seleção do que celebrar uma classificação construída em apenas 13 minutos. A Argentina perdia por 2 x 0 para o Egito nas oitavas de final, em Atlanta, até os 34 do segundo tempo, quando o camisa 10 encontrou a cabeça de Cristian Romero para iniciar a reação. Pouco depois, trocou a sutileza pela força e acertou um chute violento, que ainda beijou o travessão antes de morrer nas redes. No terceiro gol, mostrou a onipresença. Sem precisar tocar na bola, apontou o caminho do ataque, indicou o passe para Lautaro Martínez e viu o cruzamento perfeito encontrar Enzo Fernández para completar a

virada. Canonizado pelo título de 2022, Messi não é apenas o capitão da Argentina. É a autoridade máxima de um povo acostumado a acreditar em milagres.

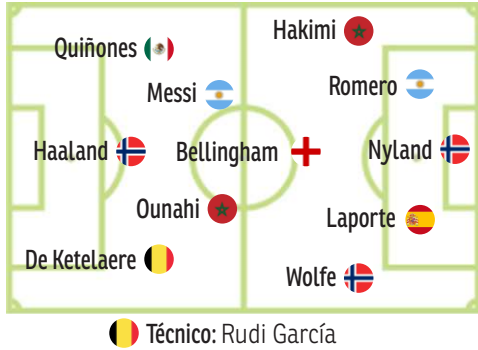
Esta é a Copa do Mundo de uma Argentina do Velho Testamento. A cada mata-mata, uma provação. Quando o talento não resolve, entram em cena a raça e a fé. Contra o Egito, o roteiro até permitia uma tarde menos dramática. Mas os 120 minutos da classificação sobre Cabo Verde, quatro dias antes, em Miami, deixaram sequelas físicas e emocionais em uma equipe que ainda encarou duas horas de viagem até Atlanta.

A travessia talvez fosse menos sofrida se Messi não tivesse desperdiçado um pênalti aos 20 minutos do primeiro tempo. Foi o segundo erro do camisa 10 nesta Copa e o quarto em cobranças no tempo regulamentar de Mundiais, um recorde pouco associado

Seleção dos estagiários do CB

MEL KAROLINE / RAFAEL LINS

As classificações de Argentina e Colômbia encerraram mais uma etapa animada da Copa. Mesmo com o torneio afunilando, os craques continuam tirando atuações primorosas da cartola. Confira os destaques da rodada.



Aponte o celular para o QR Code e confira as escolhas técnicas

ao maior ídolo da história argentina. Os tropeços diante de Islândia, Polônia e Áustria agora ganharam a companhia do Egito.

Mas Messi é o próprio futebol. Incorpora o esporte e conduz uma nação. Impossível acreditar que a história terminaria naquele 7 de julho. O homem que igualou Pelé em assistências em Copas do Mundo,

com nove, superou Maradona como maior garçom da Argentina no torneio e segue empilhando recordes jamais seria reduzido a um pênalti desperdiçado.

Contra o Egito, chegou ao 21º gol em Mundiais, ampliando a vantagem como maior artilheiro da história da competição criada em 1930. Aos 39 anos, tornou-se

o jogador mais velho a marcar um gol e dar uma assistência em uma partida de mata-mata e alcançou outro feito inédito: passou a ser o único atleta a balançar as redes em seis jogos consecutivos de fases eliminatórias de Copas do Mundo, sequência iniciada nas oitavas de final do Catar, em 2022, contra a Austrália.

A Argentina não perde uma partida em que Lionel Messi balance as redes desde a estreia da campanha do tricampeonato, na derrota por 2 x 1 para a Arábia Saudita, em 2022. De lá para cá, são 22 jogos, com 19 vitórias e três empates — contra Holanda, França e Cabo Verde. Nesta Copa, o camisa 10 também evitou um vexame histórico. Pela primeira vez desde 1934, o continente sul-americano corria o risco de não ter nenhum representante nas quartas de final.

O Brasil tem uma inveja azul e branca. A Seleção de Ancelotti também perdia por 2 x 0 e teve praticamente o mesmo tempo para reagir contra a Noruega. A diferença esteve na resposta. Enquanto a Argentina encontrou forças para transformar desespero em esperança, a Amarelinha se desmanchou. Arrumou confusão no gramado, perdeu a organização, entregou espaços e viu a Noruega ampliar a sensação de impotência.

A virada faraônica dos hermanos em três atos

Odd Andersen/AFP



Segundo gol do Egito, de Mostafa Ziko, causou pânico nos argentinos

Odd Andersen/AFP



Romero, Messi e Enzo Fernández fizeram o impossível em 14 minutos

Thomas Coex/AFP



O choro da lenda: camisa 10 não segurou a emoção com o feito de ontem